

George Washington (Retrato de Lansdowne), 1796

Embora George Washington tenha posado para os mais proeminentes artistas de sua época, as imagens que Gilbert Stuart pintou do primeiro presidente e herói da Revolução Americana foram reproduzidas tantas vezes, que é quase impossível para os americanos conceberem Washington de qualquer outra maneira. Menos de um quarto de século após sua morte, o escritor John Neal já havia proclamado: “A única ideia que temos agora de George Washington está associada ao Washington de Stuart”.

Stuart nasceu em Newport, Rhode Island, filho de um escocês imigrante, que ganhava a vida moendo tabaco para fazer rapé, uma mercadoria importante na América colonial. Aprendiz de um artista amador — um pintor artesão sem treinamento formal — ele demonstrou possuir um talento inato, que logo lhe trouxe encomendas de clientes proeminentes. Na véspera da Revolução, ele foi de navio à Inglaterra para estudar arte de acordo com a tradição europeia. Durante seus dezoito anos no exterior, Stuart conquistou renome como um pintor de retratos que trabalhava melhor com um modelo vivo, colocando as cores, cuidadosamente, umas sobre as outras — “não misturadas”, ele explicava, “mas reluzindo através de cada uma, como sangue através da pele”.

Sua habilidade de encantar os clientes e deixá-los à vontade permitia que ele captasse seu caráter interior, que (seguindo uma teoria popular chamada fisionomia) ele acreditava refletir-se em seus traços físicos. Para Stuart, os traços de

Washington indicavam um homem de grandes paixões. A filha do pintor, entrevistada em 1867, lembrou que seu pai havia mencionado isto a um amigo mútuo de Washington, adicionando, no entanto, que o presidente mantinha seu temperamento sob excelente controle. Quando o mesmo amigo relatou esta observação à família Washington, Martha ficou chocada, mas o presidente simplesmente sorriu e disse: “Ele tem razão”.

Quando Gilbert Stuart retornou à sua terra natal, em 1793, logo partiu para a Filadélfia, a maior cidade e capital temporária da nova nação, com a intenção de procurar receber uma encomenda para pintar o presidente. Um retrato de uma pessoa tão reverenciada traria ao artista fama e mais modelos. Antes da época da reprodução em massa, um pintor poderia ganhar altas somas fazendo cópias de trabalhos originais, tanto por suas próprias mãos, como por meio de impressões, sobre as quais ele deteria direitos autorais. Stuart sabia que as pessoas, tanto nos Estados Unidos, como no exterior, desejavam ter um retrato de George Washington.

Em 1795, Stuart tinha terminado o primeiro dos três retratos do presidente. Foi um sucesso imediato. Washington posou para Stuart pelo menos mais uma vez, em abril de 1796, e o presidente e sua esposa visitaram o artista, em 1797, talvez para a pintura do retrato inacabado, de comprimento até o busto, que hoje está no Ateneu de Boston. Uma versão impressa do retrato do Ateneu é aquela que as pessoas veem cada vez que tiram do bolso uma nota de um dólar.

O retrato de Lansdowne, de comprimento inteiro, reproduzido aqui, sumariza o papel de Washington como líder e pai desta nação e é uma das obras mais impressionantes de Stuart. Ele foi pintado em 1796 para William Petty, o primeiro marquês de Lansdowne, um admirador britânico de Washington. A obra foi concebida segundo o solene costume europeu usado para retratar a nobreza: o presidente está de pé, na clássica pose de um orador, diante de um fundo de cortinas, colunas e um vislumbre de paisagem. Ainda assim, os detalhes são distintamente americanos. Washington está vestindo um paletó de veludo preto, que usava para ocasiões formais. Sobre a mesa, volumes do *Federalista* e do *Jornal do Congresso* fazem referência aos fundamentos do governo e ao papel de Washington como chefe de estado. O medalhão decorado com a bandeira americana, no encosto da cadeira, faz parte do Grande Selo dos Estados Unidos. Quando o retrato foi exposto na cidade de Nova Iorque, dois anos mais tarde, um anúncio observou que Stuart havia pintado Washington, “cercado de elementos alegóricos de sua vida pública no serviço ao seu país, que são altamente ilustrativos das tremendas e grandes tempestades que haviam frequentemente prevalecido. Estas tempestades se acalmaram, e a imagem do arco-íris é usada, ao fundo, como um sinal”.

Muitas anedotas relatam a dificuldade que Stuart teve para transpor o comportamento social de Washington. Foram necessários todos os consideráveis talentos conversacionais do pintor para trazer à tona a essência interior do modelo. Aparentemente, ele foi bem-sucedido, uma vez que o neto de Washington observou que o retrato de Lansdowne era “o que mais se assemelhava ao presidente em seus últimos dias”.



3-B Gilbert Stuart (1755 – 1828), *George Washington*, 1796. Óleo em tela, 247,6 x 158,7 cm (97½ x 62½ pol.). Galeria Nacional de Retratos, Instituto Smithsonian, Washington, D.C.; adquirido por doação à nação graças à generosidade da Fundação Donald W. Reynolds.

DESCREVA E **F(1º/5º)**

ANALISE

Peça aos alunos para descreverem os traços faciais, o estilo do cabelo e as roupas de Washington.

Ele tem bochechas rosadas, um nariz reto e grande, uma boca fina, fechada, uma mandíbula forte e olhos escuros. Seu cabelo ondulado está empoadado e puxado para trás em um rabo-de-cavalo. Ele está vestindo um paletó de veludo preto, camisa branca com nervuras, meias pretas e sapatos pretos com fivelas prateadas.

F | M

Que idade os alunos acham que Washington aparenta nesta pintura? Por quê? *Explique que ele estava em seus sessenta anos.*

E | M

Gilbert Stuart queria refletir o caráter interior de seus modelos através de seus rostos e de sua aparência exterior. Baseando-se neste retrato, como você descreveria o caráter interior de Washington?

Os alunos podem sugerir termos como sereno, inteligente, digno, ou calmo.

Stuart viu grande paixão nos traços de Washington. Pergunte aos alunos se eles também a veem. Por quê ou por quê não?

F | M

Peça aos alunos que encontrem estes objetos e digam o que eles poderiam representar.

Arco-íris: *Localizado no canto direito superior, pode significar a promessa de tempos melhores.*

Medalhão com a bandeira: *O medalhão, localizado no topo da cadeira, é parte do Grande Selo dos Estados Unidos.*

Tinteiro com a pena: *Encontrado sobre a mesa e gravado com o brasão da família de Washington, era usado para escrever — possivelmente assinar documentos, como projetos de lei aprovados pelo Congresso.*

Livros (embaixo e sobre a mesa): *Dizem respeito ao governo e à fundação dos Estados Unidos.*

Sabre: *Durante a Revolução, Washington comandou o exército americano e, como presidente, era o comandante-em-chefe das forças armadas.*

F | M

Compare este retrato com o da nota de um dólar.

Eles são muito parecidos, mas não estão no mesmo ângulo.

(Explique que a imagem na nota de um dólar foi impressa — o retrato gravado no metal está na mesma direção que o da pintura — mas, quando a placa entintada foi pressionada contra o papel, a imagem ficou invertida).

F(6º/8º) | M

Peça aos alunos para observarem os detalhes do fundo: as cortinas, as colunas em uma parede simples, as nuvens no céu e o arco-íris. Explique que este tipo de fundo era frequentemente usado em retratos de nobres europeus e que Gilbert Stuart havia estudado pintura na Europa.

INTERPRETE **F(6º/8º) | M**

Pergunte aos alunos por que eles acham que Stuart pintou Washington com o braço esticado para a frente.

Esta pose fazia parte da oratória e era usada pelas pessoas durante os discursos.

M

Pergunte aos alunos o que, na aparência de Washington, reflete como ele queria que as pessoas o vissem. Lembre-os de que os governantes europeus contemporâneos usavam perucas ornamentadas e roupas de cores brilhantes.

Washington está vestindo um paletó preto básico e não está usando peruca. Ele mostrou que o presidente dos Estados Unidos era um cidadão, e não um rei. Isto reforça sua crença de que todos os seres humanos nascem com igualdade de direitos.

M

Pergunte aos alunos por que Stuart fez cópias desta pintura. Por que tantas pessoas queriam retratos de George Washington?

Os americanos respeitavam Washington como seu grande líder. Eles queriam retratos dele em prédios públicos, assim como em suas próprias casas. Até um nobre inglês, que havia apoiado a causa americana, quis um retrato de Washington.

RELAÇÕES

Relações históricas: Guerra contra os franceses e os índios; presidentes americanos; Convenção Constitucional

Figuras históricas: George Washington; John Jay; Alexander Hamilton; o Marquês de Lafayette

Ed. Cívica: Constituição dos Estados Unidos; poderes e obrigações dos três poderes do governo

Geografia: cidades da América colonial e revolucionária (Boston, Filadélfia etc.)

Relações literárias e documentos importantes: *George Washington's Birthday: Wondering*, Bobbie Katz (fundamental 1º/5º); "Occasioned by General Washington's Arrival in Philadelphia, On His Way to His Residence in Virginia", Phillip Freneau (fundamental 6º/8º, médio); Discurso

de Despedida de Washington (1796); *Documentos Federalistas* (1787 – 1788); Declaração de Direitos da Virgínia (1776); Declaração de Direitos de Massachusetts (1641); Mayflower Compact (1620); *Treatise of Civil Government*, de John Locke (1690); Declaração Inglesa de Direitos (1689)

Artes: pintura de retratos; imagens republicanas romanas e iroquesas (águia e flechas empunhadas)